

INSTALAÇÃO DE PARCELAS PERMANENTES PARA SUBSIDIAR O MANEJO NA FLORESTA ESTADUAL DO AMAPÁ

Marcelino Carneiro GUEDES¹, Eleneide Doff SOTTA¹, Perseu da Silva APARICIO², Wegliane Campelo da Silva APARICIO³

¹ EMBRAPA AMAPÁ, Macapá, Amapá, Brazil. Email: mcguedes@cpafap.embrapa.br, esotta@gmail.com

² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ, Macapá, Amapá, Brazil · Parte da tese de doutorado desse autor.

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, Macapá, Amapá, Brazil

MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

A compatibilização da exploração da madeira com a conservação do ambiente tem sido um desafio para o estabelecimento de um modelo produtivo voltado para o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia. Para tanto, é fundamental realizar pesquisas para conhecer a estrutura da floresta e a dinâmica das espécies arbóreas no espaço e tempo, para fundamentar a adoção de práticas silviculturais de manejo e ações de enriquecimento. A formação de um banco de dados sobre a floresta que será manejada auxiliará no planejamento adequado das operações. No caso da floresta estadual do Amapá (FLOTA/AP), esses estudos são ainda mais fundamentais, pois é uma área que será destinada à concessão florestal.

FLOTA/ AP



Lei Estadual nº 1. 028, de 12/07/2006

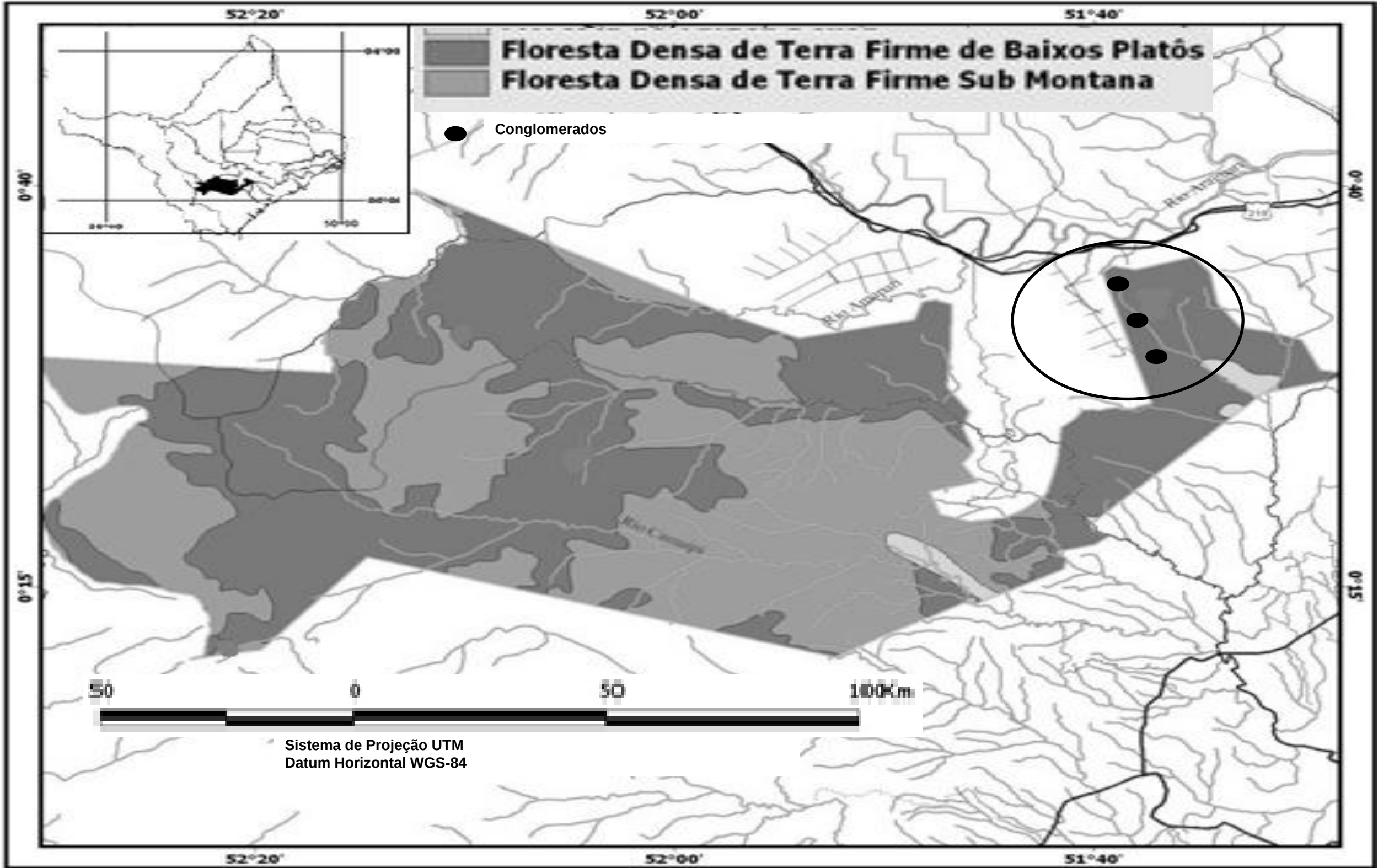
OBJETIVO

Implantar uma rede de parcelas permanentes para monitorar a dinâmica da floresta e gerar dados sobre sua estrutura, diversidade e volume de madeira, para subsidiar o manejo da FLOTA/AP.

MATERIALE MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO:

O trabalho foi realizado na Floresta Estadual do Amapá (FLOTA/AP), região central do Estado. A unidade compreende uma área de 2.369.400 ha dividida em 4 módulos produtivos, definidos em função de infra-estrutura e vias de acessos para dinamizar os pólos de desenvolvimento do estado. O universo amostral abrangeu uma população de 500 ha do segundo módulo da FLOTA/AP, com vegetação descontínua de floresta ombrófila densa de terras baixas (Veloso et al., 1991; IBGE, 1992).



O inventário foi realizado em unidades amostrais conglomeradas, distribuídas em 3 distintas áreas (unidades primárias - UP), equidistantes em aproximadamente 2500 m. Cada unidade primária foi disposta em forma quadrada com cinco parcelas permanentes de 100 x 100 m. As parcelas foram estabelecidas de acordo com os critérios da “Rede de Monitoramento da Dinâmica das Florestas da Amazônia”, com nível de inclusão das árvores abrangendo DAP ≥ 10 cm. (Silva et al., 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Parâmetros Fitossociológicos das dez espécies com maior valor de importância (VI) inventariadas numa floresta ombrófila densa, Porto Grande, Amapá. Onde: N – número total de indivíduos; DR – densidade relativa; FR – frequência relativa; DoR – dominância relativa; H – altura comercial (metros); DAP – diâmetro a altura do peito a 1.30m do solo (metros).

Nome Científico	N	DR	FR	DoR	VI	Hcmax	Hcmin	DAPmax	DAPmin
<i>Vouacapoua americana</i>	193	2,55	1,02	6,45	3,34	30,5	4,3	1,02	0,1
<i>Eschweilera coriacea</i>	361	4,78	1,09	3,81	3,22	26,4	2,2	1,08	0,1
<i>Inga auristellae</i>	348	4,61	1,09	3,38	3,02	23	1,9	0,77	0,1
<i>Eschweilera</i> sp.	275	3,64	1,09	2,75	2,49	26,8	1,5	0,9	0,1
<i>Pouteria</i> sp.1	225	2,98	1,09	3,38	2,48	25,7	2,7	0,95	0,1
<i>Iryanthera paraensis</i>	304	4,02	1,09	1,91	2,34	25	3,2	0,68	0,1
<i>Protium tenuifolium</i>	269	3,56	1,09	2,3	2,31	25,3	2,2	0,95	0,1
<i>Protium decandrum</i>	195	2,58	1,09	1,54	1,74	39,7	2	0,76	0,1
<i>Pourouma ovata</i>	191	2,53	0,94	1,43	1,63	24,1	4	0,62	0,1
<i>Sclerolobium melanocarpum</i>	148	1,96	1,09	1,71	1,59	32,6	3,8	1,28	0,1

Verifica-se o predomínio do acapú, espécie com excelente valor madeireiro, como espécie mais importante da área. Essa é uma espécie dominante no dossel, com árvores de mais de 30 m de altura e mais de 1 m de diâmetro, o que lhe confere também elevado valor de área basal e dominância.

FINANCIADORES:



A vegetação representada foi distribuída em 7557 indivíduos arbóreos vivos, agrupados em 38 famílias botânicas, 115 gêneros, 183 espécies, com 12 indeterminadas. O índice de diversidade de Shannon encontrado foi de 4.38 nats/ind. Quando consideradas as unidades secundárias (15 parcelas de 1 ha) individualmente, o índice de diversidade variou de 3.87 a 4.24 nats/ind.

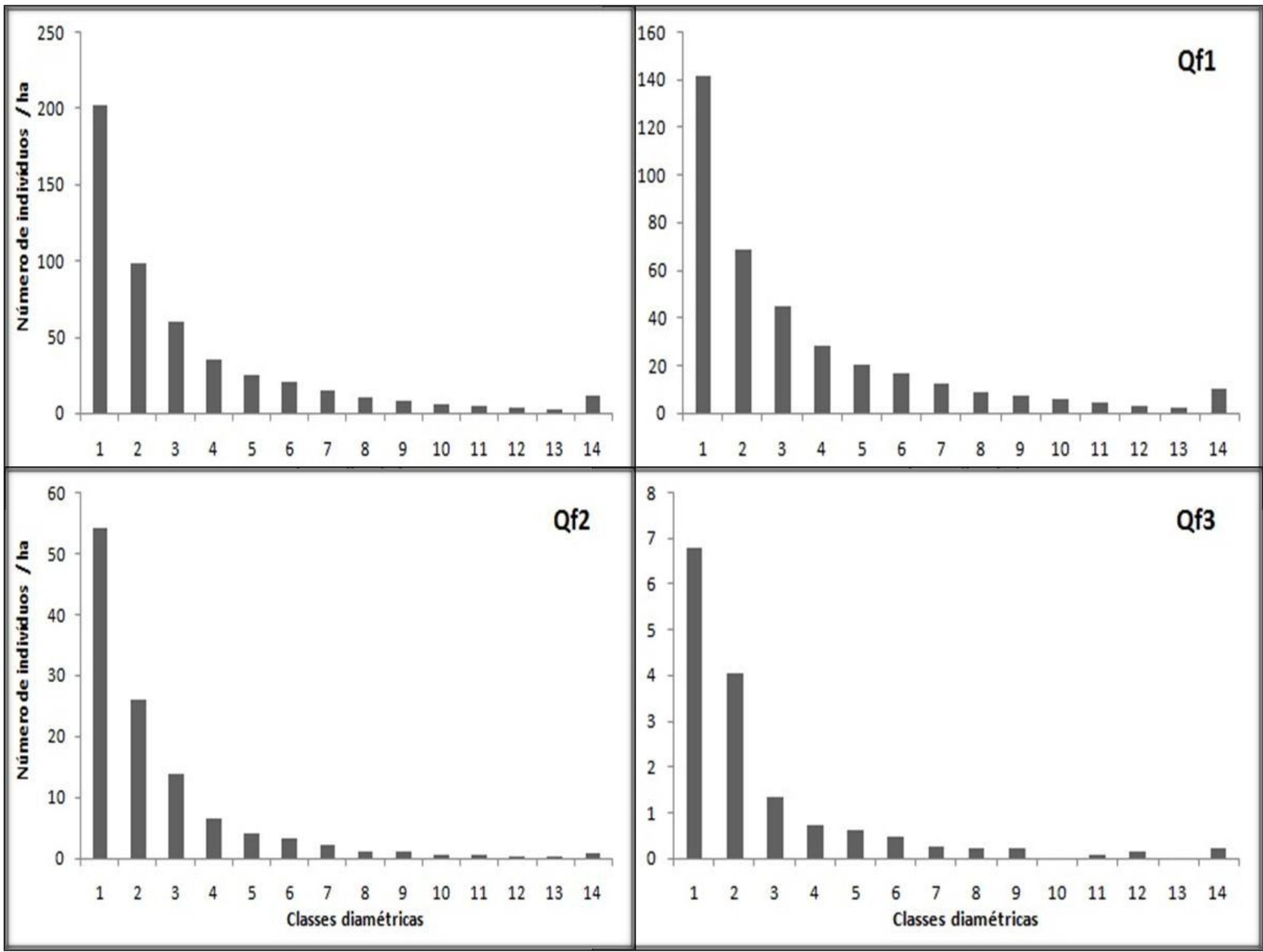


Figura 1: Distribuição do número de indivíduos em distintas classes diamétricas, por qualidade de fuste, em uma floresta ombrófila densa, Porto Grande, Amapá.

No entanto, quando se consideram as populações, como no caso do acapú, espécie de maior IVI, a curva diamétrica das árvores inventariadas apresenta-se diferenciada. Não há o predomínio de um maior número de indivíduos na primeira classe diamétrica (Figura 2). Considerando apenas as árvores de acapú com DAP > 50 cm, verifica-se o elevado potencial madeireiro da espécie, que apresenta média de 5 árvores por hectare em ponto de corte.

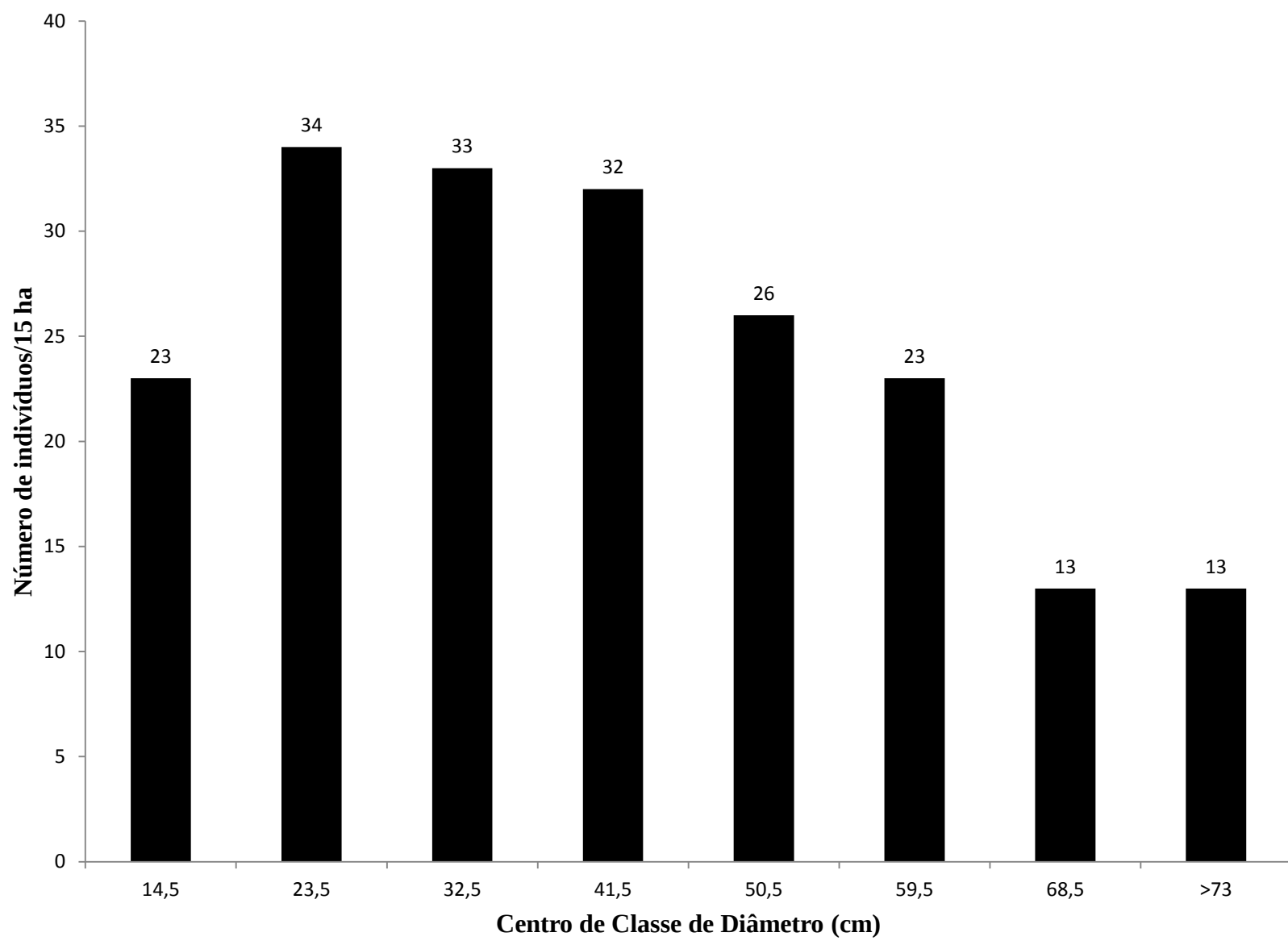


Figura 2: Distribuição diamétrica dos indivíduos de *Vouacapoua americana* Aubl. amostrados na parte leste da Floresta Estadual do Amapá (FLOTA-AP).

Tabela 2: Volumetria das unidades primárias por qualidade de fuste em uma floresta ombrófila densa na parte leste da FLOTA/AP, Porto Grande. Onde: N – número total de indivíduos; V – volume; PC – presença de cupim; C – presença de cipós; PO – presença de oco.

	UP	N	V (m³.ha ⁻¹)	PC	C	PO
1						
Qf	1	2183	118,7937	-	362	1
	2	404	8,7930	-	71	0
	3	17	0,4183	-	2	0
Subtotal		2604	128,0050	-	435	1
2						
Qf	1	1967	97,4003	1633	466	0
	2	538	13,5994	460	128	1
	3	45	0,8955	36	8	0
Subtotal		2550	111,8952	2129	602	1
3						
Qf	1	1464	89,7248	450	-	7
	2	775	21,2830	229	-	7
	3	164	3,7659	59	-	2
Subtotal		2403	114,7736	738	-	16
Total		7557	-	-	-	18

A região leste da FLOTA/AP apresenta um densidade média de 504 arv ha⁻¹, considerando DAP > 10 cm. O erro de amostragem para o volume das árvores foi de 8.96 %. As maiores densidades e volumes estão concentradas em árvores com qualidade de fuste 1. Verifica-se uma reduzida ocorrência de árvores que apresentam oco exposto. A elevada volumetria associada à qualidade das árvores e a ocorrência de importantes espécies com valor madeireiro entre aquelas com maior valor de importância, credencia a parte leste da FLOTA/AP ao manejo florestal sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de parcelas permanentes está assegurando a coleta de informações para caracterização das florestas alvo de manejo florestal sustentável e também será utilizada para monitoramento da dinâmica florestal e dos efeitos da exploração.

As características da floresta da parte leste da FLOTA/AP habilita a mesma ao manejo florestal. No entanto, deve-se ressaltar que a região apresenta elevado índice de diversidade, o que exige ainda mais cuidado para que realmente seja aplicado o bom manejo na área.